

A INTER-RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E MEMÓRIA A PARTIR DE NARRATIVAS DE SUJEITOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: uma investigação sobre confabulação¹

Lorena Oliveira Andrade 1², Nirvana Ferraz Santos Sampaio 2³

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA), causa mais comum de demência em 60% dos casos de demência, é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal, deletério da memória e conseqüentemente do sentido, da linguagem, da habituação, dos costumes, da personalidade. Esta produção textual tem por referência especialmente Morato e Cruz (2005), da Neurolinguística Discursiva (ND), ao tratarem a confabulação na diagnose do Alzheimer. Hipotetiza-se que a confabulação exista relacionada com a anomia. Objetivo: analisar narrativas de sujeitos com Alzheimer, a partir da neurolinguística discursiva pelo viés de dois constructos: "Memória e Linguagem", a fim de verificar a existência ou não de confabulação. Método: pela análise de narrativas foram entrevistadas quatro idosas em condição de DA em busca do dado-achado. Resultados: a confabulação existe, também relacionada à anomia, à memória episódica e ao repertório linguístico. Conclusão: Para a confabulação enquanto discurso fora do esperado é imprescindível nova nomenclatura, como sugestão: discurso extraordinário, que pela compreensão semântica é o que foge do ordinário.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, Linguagem, Memória.

THE INTERRELATION BETWEEN LANGUAGE AND MEMORY FROM NARRATIVES OF SUBJECTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: an investigation into confabulation.

ABSTRACT

The Alzheimer's Disease (AD), the most common cause of dementia in 60% of cases, is a progressive and fatal neurodegenerative disorder that affects memory and consequently impairs cognition, language, adaptation, customs, and personality. This textual production specifically refers to Morato and Cruz's (2005) paper in Neurolinguistic Discourse (ND), as they address confabulation in the diagnosis of Alzheimer's. It is hypothesized that confabulation exists related to anomie. Objective: to analyze narratives of subjects with Alzheimer's, based on discursive neurolinguistics through the bias of two constructs: "Memory and Language", in order to verify the existence or not of confabulation. Method: through narrative analysis, four elderly individuals with Alzheimer's disease were interviewed to obtain data-findings. Results: confabulation

¹ Entidade financiadora da pesquisa: UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

² Estudante de Letras (UESB) e Psicologia UNEX andradelorenaoliveira8@gmail.com

³ Professora Doutora da UESB, do departamento DELL, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UESB) nirvana.ferraz@uesb.edu.br

exists, also related to anomia, episodic memory, and linguistic repertoire. Conclusion: extraordinary discourse, which by semantic understanding is what escapes the ordinary.

KEYWORDS: Alzheimer's, Language, Memory..

INTRODUÇÃO

Morato e Cruz (2005; 2012) discutem o perigo da patologização errônea do Alzheimer: perda da autoconfiança, autonomia e desmotivação para o treinamento de habilidades que serão aos poucos desfalcadas, além do perigo da rotulagem. O termo “confabulação” é, assim, criticado, quando médicos se apropriam dele sem compreender de fato o que se trata a confabulação para os estudos da linguagem. De acordo com as autoras confabular é (re) criar atualizando histórias. Na análise cultural feita por elas, confabular ganha o sentido de mentir e, é malvisto socialmente. Dessa forma, asseveram que as pessoas com Alzheimer não confabulam.

O termo “confabular”, na visão médica, tem outro significado, “falsa memória”, “discurso inapropriado” e ocorreu em pacientes que exibiram confabulações como primeiro declínio cognitivo para o Alzheimer como pertinente para o diagnóstico diferencial relacionado com a demência frontotemporal (Belli et al. 2020).

Já pela literatura Jakobson (1999), que separou as alterações de linguagem em dois eixos: sintagmático e paradigmático, há possibilidade de confabulação por meio do eixo sintagmático (eixo de combinação) que evoca a metáfora e a narrativa. No eixo paradigmático (eixo de seleção), o que pode ocorrer é a anomia. Assim, existe confabulação?

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar narrativas de sujeitos com Alzheimer, a partir da neurolinguística discursiva a fim de verificar a existência ou não de confabulação. Diante disso, hipotetiza-se que a confabulação exista. Contudo, a partir de sua existência deve-se alterar a terminologia, a fim de que não comprometa os sentidos do uso. Sugere-se “discurso extraordinário”, pois é aquilo fora do normativo, do esperado, do coerente com a realidade factual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma análise de narrativas (conversa) em busca do dado achado (Coudry 1988) de 4 sujeitos com doença de Alzheimer, decorrente de entrevistas presenciais de cerca de 1 hora cada. Em primeiro momento, foi elaborado um jogo virtual para relembrar profissões, seguido de uma análise de leitura.

É crucial apontar que o uso do jogo não teve por objetivo simular uma testagem, ou promover uma escala. Ressaltamos que os testes psicométricos são criticados por não avaliarem a linguagem em funcionamento (Coudry, 1988; Pinto e Beilke 2008).

Dessa forma, o uso do jogo teve por objetivo inferir o léxico, a metáfora, a metonímia ou a anomia e foi o ponto de partida para a construção das narrativas que emergiram no decorrer da entrevista:

Os vocabulários dos jogos contiveram: 20 palavras, 16 palavras circulares, mais 1 abrangente e 6 substitutas afins, no primeiro. E, 14 palavras, 7 circulares, 5 substitutas, 6 afins e 2 abrangentes, no segundo. Os jogos foram julgados, a princípio, por 4 juízes aleatórios, as palavras circulares se referem as palavras em comum que foram apontadas pelos sujeitos. Em sequência, o seguinte texto foi apresentado a fim de compreender a leitura:

Figura 1: Análise de Leitura

***Fotografia é arte. Direito é arte. Medicina é arte. Cada uma dessas profissões
requer raciocínio, prática, criatividade e rapidez pra ser realizada como êxito.***

David Capibaribe

Fonte: Produção própria

Em segundo momento, a entrevista decorreu livremente, na perspectiva de produção de dado-achado, ou seja, em contextos reais de comunicação, em que a linguagem está em uso ativo, permitindo uma análise mais detalhada do funcionamento linguístico (Coudry 1988). A entrevista seguiu até serem encontrados achados de possível confabulação, com ou sem anomia. Antes de quaisquer entrevistas foram assinados pelos tutores e responsáveis pelos sujeitos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 4 idosas, duas em condição de institucionalização (E e S) e duas não institucionalizadas (A e M). O que Dona A e Dona E acertaram foi insignificante, pois Dona A acertou uma palavra, sempre recorria a “vendedor”. Dona E dizia “homem” até para as mulheres. Aquelas que possuem grau 1 em Alzheimer (M, S) acertaram mais palavras, a que recorria a jogos de memória semanalmente ainda mais palavras (S). Entretanto, questiona-se as diferenças de idade em torno de 10 anos.

Elas também continuaram acertando no segundo jogo, mas foram melhores no primeiro. Dona S acertou 30% das palavras no primeiro jogo e 21,42% no segundo jogo. Dona M acertou 15% das palavras no primeiro e 14,28% no segundo. Contudo, a leitura de Dona M é mais fluida tanto na verbalização quanto na leitura, isso pode ocorrer por não estar restrita à instituição. Dona M:

M: — Eu fui lá no médico, ele disse que eu não estava com problema de memória nenhum. Disse para eu comer feijão, pediu a enfermeira para trazer e eu comi ali mesmo.

As considerações de Dona M traduzem o discurso extraordinário decorrentes das falhas cotidianas na memória, observa-se que a construção da fantasia de que o médico pediu que lhe dessem feijão ali mesmo no consultório foge da realidade, ou seja, o evidenciado por Beli (2020) condiz com essa situação de que as confabulações são os primeiros indícios do Alzheimer. Mas, é infeliz ao usar o termo pejorativo “confabulação”.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Portanto, observa-se a existência da “confabulação” enquanto “discurso extraordinário”. Considera-se que é imprescindível nova nomenclatura, como sugerida: discurso extraordinário, que pela compreensão semântica é o que foge do ordinário (Extraordinário, 2020).

Considera-se, ainda, este estudo colaborou para a compreensão da origem desse fenômeno que ocorre pelo viés da substituição, da residual memória semântica e episódica e, conseqüentemente do repertório linguístico cada vez menor, ou seja, as reais questões derivam do eixo paradigmático da linguagem (em que há seleção), para serem evidenciadas no discurso (eixo sintagmático, de combinação).

Esse discurso não opera somente pela língua escrita ou falada, mas pela linguagem, isto é tudo o que ocorre in absentia, ou seja, o eixo sintagmático só é afetado porque antes o eixo paradigmático foi afetado, seja pela palavra seja pelo tempo e espaço, em que essa palavra chegou primeiro. A interação entre o eixo paradigmático e sintagmático é crucial para entender como as memórias são formadas e como podem ser distorcidas. Apesar da relação intrínseca com o eixo paradigmático, é no eixo sintagmático em que se evidenciam mais claramente esses discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BELLI Elisabetta, NICOLLETI V, RADICCHI Cláudia, BONACCORSI Joyce, CINTOLI Simona, CERAVOLO Roberto, TOGNONI Glória. **Confabulações em casos de demência: sinal precoce atípico da doença de Alzheimer ou característica enganosa no diagnóstico de demência?** 29 de setembro de 2020;11:553886. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.553886. PMID: 33117224; PMCID: PMC7550794

- 2- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988
- 3- EXTRAORDINÁRIO. In: **Michaelis**. UOL: Editora Melhoramentos, 2020.
Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/extraordinario#:~:text=ex%C2%B7tra%C2%B7or%C2%B7di%C2%B7n%C3%A1%C2%B7ri%C2%B7o%20adj%201%20Que%20n%C3%A3o%20segue%20o%20que,comum%3B%20excepcional%3A%20Tem%20uma%20capacidade%20de%20trabalho%20extraordin%C3%A1ria..> Acesso em: 10 junho 2024.
- 4- JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix , 1999 (Ed. or. 1969)
- 5- MORATO, Edwiges Maria. Reflexões em torno da confabulação e da fabricação da memória: continuidade ou ruptura entre real e imaginário? **Remate de Males**, Campinas-SP, (32.2): p. 195-210, Jul./Dez. 2012
- 6- MORATO, Edwiges Maria; CRUZ, Fernanda Miranda da. Os embates da memória. **Horizontes**, v. 23, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2005
- 7- PINTO, R. do C. N.; BEILKE, H. M. B. Avaliação de linguagem na demência de Alzheimer (Language Evaluation in the Alzheimer Dementia). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 6, n. 2, p. 97-126, 2008. DOI: 10.22481/el.v6i2.1068.
Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1068>.
Acesso em: 27 set. 2024.